



CONFEDERAÇÃO
DAS MULHERES
DO BRASIL

PROJETO CINE MULHER

Cinema sensibiliza pessoas em situação de pobreza a cuidarem de si mesmas

Uma sessão de cinema numa comunidade provoca uma discussão sobre o sexo seguro, a transmissão do HIV e das doenças sexualmente transmissíveis (DST). No debate, adolescentes e adultos elucidam dúvidas, aliviando angústias. Assim, o Projeto Cine Mulher, da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), chegou a muitas pessoas das comunidades de Paraisópolis e Bela Vista.

Em algumas dessas comunidades, além da CMB e de outras associações, profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) das regiões estiveram presentes, enriquecendo as oficinas ministradas após as sessões de cinema. "Isso contribuiu para que a formação fosse mais plena. Nada melhor do que um profissional da saúde para debater o tema com o jovem", conta Rejane Santos, presidente da Associação de Mulheres de Paraisópolis e coordenadora local do projeto.



De acordo com Hilda Fiori, coordenadora geral do Cine Mulher, o foco inicial era sensibilizar os jovens para o tema, chamá-los para a sessão e incentivá-los a entrar na discussão. Caso algum participante fosse soropositivo, era encaminhado ao serviço de saúde. Em algumas regiões, foi preciso adaptar o projeto à realidade da comunidade. Um dos filmes exibidos pelo Cine Mulher foi *Pela Vida Com Saúde*, uma produção da CMB, em parceria com o Ministério da Saúde.

O papel das coordenadoras locais do projeto foi articular o local de exibição do filme – na maioria das vezes, por meio de parcerias com a própria comunidade –, além de motivar o jovem e o serviço de saúde da região a participar da discussão. Foi o que aconteceu.

As principais dúvidas encontradas pela equipe do Cine Mulher são, em geral, muito simples. "Alguns jovens ainda pensam que o preservativo serve apenas para prevenção de uma gravidez indesejada e que a única DST é a aids", explica Hilda. Mas um insumo em especial provoca muitas perguntas dos participantes: a camisinha feminina. Onde encontrá-la e como usá-la são as dúvidas mais frequentes.

Outra pergunta comum é o que fazer quando alguém descobre soropositivo. Um fato curioso sobre as perguntas é que quem as faz nunca é o dono do questionamento. "A dúvida é sempre de um amigo, um primo ou um irmão que já pensou antes no assunto. É um tema que atrai o jovem, que sempre traz a dúvida do outro. O problema é sempre de um amigo", explica Rejane. "Depois da se

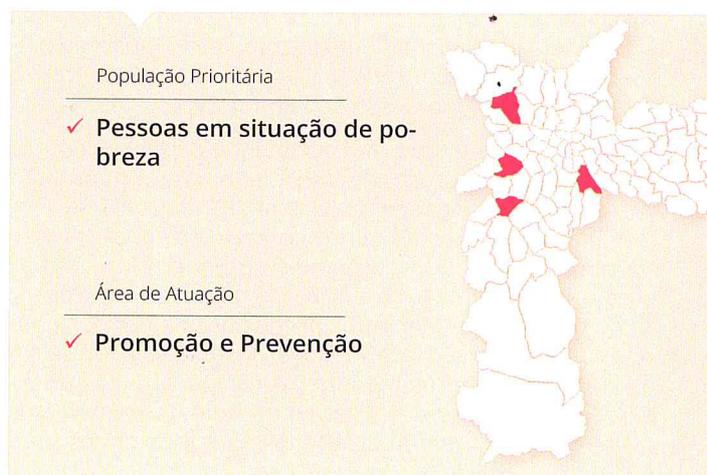
“Ela tinha um filho e temia por ele, por ser filho de uma mulher com aids”

Em uma das primeiras oficinas, por exemplo, Andréa e a equipe depararam-se com meninas de 12, 13 anos, grávidas. “O que acontece com muitas adolescentes é que, quando elas não aceitam transar sem camisinha, o parceiro acaba dizendo que o sexo não vai ‘rolar’. Com medo de perder o parceiro, elas acabam praticando sexo sem segurança.”

As adolescentes relataram que evitavam fazer perguntas sobre sexualidade às suas mães para esconder delas o fato de já terem uma vida sexualmente ativa. De acordo com Andréa, muitos jovens ainda recusam a camisinha alegando falta de prazer ou constrangimento de colocar o preservativo na frente da menina. “Isso é um mito. Fizemos o teste da camisinha na mão e eles puderam sentir o assopro. É importante debater que, com camisinha ou sem, a pessoa terá a mesma sensação, mas sem camisinha corre o risco de pegar uma DST”, diz Andréa.

Na Casa de Acolhida, a experiência do Cine Mulher deu-se com moradores de rua, pessoas em situação de extrema pobreza. Eliane Souza, coordenadora local, conta que, certa vez, antes mesmo de o filme começar, uma mulher disse-lhe que era soropositiva, mas que ninguém dali sabia. “Essa mulher tinha um filho e temia por ele, por ser filho de uma portadora do vírus da aids. O dilema dela era saber o que fazer com o preconceito. Tinha medo pelo filho. Foi tocante”, lembra Eliane, que disse à mulher que o preconceito existe em todos os lugares, mas que ela não podia parar de viver por causa dele.

CMB
Confederação das Mulheres do Brasil
Projeto Cine Mulher



sibilização e da percepção da importância do uso da camisinha, o jovem nota que é preciso mais pontos de distribuição dos preservativos, como em bairros com grande concentração de baladas”, diz ela.

Paraisópolis vive um momento especial e de grande crescimento, com um dos maiores processos de urbanização de favelas da América Latina. A região conta com três UBS e contou, também, com o Cine Mulher. “As dúvidas são simples, diz Rejane. “É preciso continuar informando, porque não existe só a dúvida, mas a questão cultural é muito forte. O jovem não pode discutir isso com os pais. Algumas coisas ficam mais fáceis quando debatidas numa roda de amigos do que com os pais”, afirma.

A região da Bela Vista “embora seja perto da Paulista, não é só classe média”, lembra Andréa Santiago, diretora de disciplina da Velha Guarda da Escola de Samba Vai-Vai e coordenadora local do Cine Mulher. Segundo ela, a região tem muitos casos de gravidez precoce e de diagnóstico de aids ainda na adolescência. “As drogas são portas para a transmissão das DST”, raciocina.